

## **Direito à saúde entre adolescentes de escola pública: Uma revisão narrativa**

**Right to health among public school adolescents: A narrative review**

**Derecho a la salud entre adolescentes de escuelas públicas: Una revisión narrativa**

Recebido: 25/07/2023 | Revisado: 06/08/2023 | Aceitado: 07/08/2023 | Publicado: 10/08/2023

**Ana Clara de Queiroz Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9583-6519>  
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil  
E-mail: [qanaclara68@gmail.com](mailto:qanaclara68@gmail.com)

**Lívia Maria Oliveira Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5887-1873>  
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil  
E-mail: [liviamariass2000@gmail.com](mailto:liviamariass2000@gmail.com)

**Catarina Vitória de Araújo Farias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1837-2289>  
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil  
E-mail: [catarina.vitoria1@gmail.com](mailto:catarina.vitoria1@gmail.com)

**Clésia Oliveira Pachú**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7356-6297>  
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil  
E-mail: [clesiapachu@hotmail.com](mailto:clesiapachu@hotmail.com)

### **Resumo**

A educação em saúde se apresenta como direito social que deve ser compreendido pelos adolescentes, tendo a escola como um agente facilitador. Objetivou-se analisar o direito à saúde entre adolescentes de escola pública por meio de uma revisão narrativa. Para tanto, foi utilizada a revisão narrativa, quanto às intervenções promovidas em saúde no ambiente escolar e reflexo na vida desses estudantes, no período de junho e julho de 2023. Como fonte de coleta de dados foi utilizado como bancos de dados o Google Acadêmico e as Políticas públicas nacionais, com os termos “Direito à saúde na adolescência”, “Saúde física e psicológica do adolescente” e “Saúde entre os adolescentes de escola pública”, artigos de livre acesso e publicados no período de 2005 e 2023. Nesse sentido, os resultados obtidos se relacionam com a promoção de saúde dentro esta faixa etária, a exemplo da saúde física, com a necessidade de adotar medidas para boa qualidade de vida e posteriormente a abordagem psicológica desses estudantes como fator fundamental no desenvolvimento, sendo ainda possível construir um perfil social característico nessa fase. Assim, conclui-se que o direito à saúde dos adolescentes de escola pública se mostra como questão importante que requer atenção por parte de todos os envolvidos. Por intermédio de uma análise abrangente, foi possível constatar que o acesso aos serviços de saúde se apresenta como necessidade fundamental para esse grupo, dada a sua importância para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

**Palavras-chave:** Direito à saúde; Escola pública; Adolescentes.

### **Abstract**

Health education is presented as a social right that must be understood by adolescents, with the school as a facilitating agent. The objective was to analyze the right to health among adolescents from public schools through a narrative review. To this end, a narrative review was used, regarding the interventions implemented in health in the school environment and reflected in the lives of these students, in the period of June and July 2023. , the results obtained are related to the promotion of health within this age group, such as physical health, with the need to adopt measures for a good quality of life and subsequently the psychological approach of these students as a fundamental factor in the development, and it is still possible to build a characteristic social profile in this phase. Thus, it is concluded that the right to health of public school adolescents is an important issue that requires attention from all those involved. Through a comprehensive analysis, it was possible to verify that access to health services is a fundamental need for this group, given its importance for their physical, mental and social development.

**Keywords:** Right to health; Public school; Teenagers.

### **Resumen**

La educación en salud se presenta como un derecho social que debe ser comprendido por los adolescentes, con la escuela como agente facilitador. El objetivo fue analizar el derecho a la salud entre adolescentes de escuelas públicas a través de una revisión narrativa. Para ello, se utilizó una revisión narrativa, respecto a las intervenciones implementadas en salud en el ámbito escolar y reflejadas en la vida de estos estudiantes, en el período de junio y julio

de 2023. , los resultados obtenidos se relacionan con la promoción de la salud en este grupo etario, como la salud física, con la necesidad de adoptar medidas para una buena calidad de vida y posteriormente el abordaje psicológico de estos estudiantes como factor fundamental en el desarrollo, siendo aún posible construir un perfil social característico en esta fase. Por lo tanto, se concluye que el derecho a la salud de los adolescentes de la escuela pública es un tema importante que requiere la atención de todos los involucrados. A través de un análisis integral, se pudo constatar que el acceso a los servicios de salud es una necesidad fundamental para este grupo, dada su importancia para su desarrollo físico, mental y social.

**Palabras clave:** Derecho a la salud; Escuela pública; Adolescentes.

## 1. Introdução

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, adolescente representa aquele que está entre 12 e 18 anos de idade. Podendo, em casos expressos em lei, aplicar-se, excepcionalmente, às pessoas entre 18 e 21 anos de idade. Nesta fase da vida há a transição da infância para formação de um adulto, caracterizado pelas transformações nos mais diversos âmbitos da vida de uma pessoa. Nela se iniciam os desafios, as descobertas, a formação de uma personalidade e do caráter para que se desenvolva como ser humano. Entretanto, também se mostra como fase de muita vulnerabilidade e que necessita de instrução.

A adolescência se inicia com as mudanças corporais na puberdade e termina quando o adolescente tem sua personalidade e crescimento solidificados (Eisenstein, 2005). No campo psicossocial são comuns algumas mudanças nas relações escolares, a experimentação intensa de sentimentos, a busca pela autonomia e independência. Já no campo biológico, ocorrem inúmeras alterações físicas e hormonais. Dessa forma, a saúde do adolescente pode ser diretamente afetada, interferindo em seu desenvolvimento na fase adulta (Costa et al., 2018).

De outro modo, os adolescentes desempenham um papel fundamental na sociedade e representam 30% da população da América Latina. Eles são vistos, por muitos, como um subconjunto saudável da população e, justamente devido a este estigma, suas necessidades de saúde são muitas vezes negligenciadas. Grande parte do público juvenil é saudável, mas a morbimortalidade prematura, e a incidência de lesões, por exemplo, continuam altas entre os adolescentes (OPAS, 2022).

A não priorização da integridade física dos adolescentes faz com que o atendimento em saúde geralmente se limite aos hospitais e Unidades Básicas de Saúde dificultando. Assim, inexistente uma assistência efetiva dessa parcela da população. A escola, porém, se torna um lugar essencial para possibilitar essa promoção de direito à saúde, já que os adolescentes que estão neste local se tornam uma demanda, muitas vezes reprimida, dos serviços de saúde (Santiago et al., 2012).

É devido a esta limitação no atendimento à saúde do adolescente que foram desenvolvidas diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde com a finalidade de preencher as demandas do público juvenil. Desde o ano de 1995, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação tem trabalhado junto para que os temas em saúde sexual e saúde reprodutiva, por exemplo, sejam trabalhados nas escolas.

A união do trabalho desses dois ministérios deu início ao “Projeto Escolas”. Em agosto de 2003, em um município de Curitiba, ocorreu o lançamento do projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”, que teve como objetivo inicial a disponibilização de preservativos nas escolas, a integração entre as escolas e as unidades básicas de saúde, respeitando, acima de tudo, a autonomia do sistema educacional, bem como a participação da sociedade no processo. No ano de 2005, o projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas” foi reformulado.

Com a necessidade de reafirmar o papel das escolas na formação em saúde e na elevação da qualidade de vida dos estudantes, nasce o Programa Saúde nas Escolas (PSE) que coordena o projeto saúde e prevenção nas escolas e visa promover a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a população em geral.

Seu objetivo principal é contribuir para a integridade física e mental dos estudantes por meio da prevenção e atenção

à saúde, com vista ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Para o alcance desses objetivos, faz-se necessário compreender a importância da Educação Integral como um conceito que compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

Para alcançar esse propósito, o PSE foi constituído por cinco componentes: Avaliação das condições de saúde das crianças e dos adolescentes que estão na escola pública, promoção da saúde e de atividade de prevenção, educação permanente e capacitação dos profissionais da educação e da saúde, monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes e monitoramento e avaliação do programa (Ministério da Educação, 2018).

O Programa Saúde na Escola busca abranger a realidade do território onde se inserem as escolas, consideradas ambiente propício para desenvolvimento de ações voltadas ao público infantil e jovem. Por ser um local que congrega crianças e adolescentes em suas diferenças e singularidades, considerando seus contextos de vida, demandas, interesses e realidades vividas.

Este programa se mostra uma das principais políticas públicas que abarca o trabalho com adolescentes, cujo norte apresenta fortalecimento do vínculo das escolas com a Estratégia da Saúde da Família (Mazetto DF, 2019). Nesse sentido, a escola tem o dever de oferecer suporte educacional aos seus estudantes, mas educar vai além de conhecimentos gerais, envolve o conhecimento e o desenvolvimento social.

Uma Pesquisa apontou que, quanto mais elevada a situação socioeconômica dos indivíduos ou das regiões, melhor o estado de saúde e maior o acesso aos serviços de saúde (Polit, 2014). Assim, faz-se necessário analisar a maior vulnerabilidade dos jovens em instituições públicas, quando comparados com os de instituições privadas, que geralmente estão expostos a riscos estruturais e socioeconômicos maiores.

Nesse sentido, afetando diretamente as condições de saúde e bem-estar e impactando na epidemiologia dos jovens, que atualmente apresentam a prevalência de condições crônicas, comportamentos de risco, como o consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas, afetando a saúde física e mental dos jovens.

Sendo assim, o presente estudo analisa a veracidade do papel da escola na formação em saúde, buscando formas de intervir com uma equipe multidisciplinar dentro desse ambiente. Esperando-se que por meio desta revisão narrativa seja possível dar notoriedade a temática, de forma que os próprios jovens se sintam instigados a uma evolução no Sistema Único de Saúde.

## **2. Metodologia**

Foi utilizada a revisão narrativa, quanto às intervenções promovidas em saúde no ambiente escolar e reflexo na vida desses estudantes, no período de junho e julho de 2023. Como fonte de coleta de dados foi utilizado os bancos de dados o Google Acadêmico com os termos “Educação em saúde na escola pública”, “Adolescência nas escolas públicas” e “Necessidade da educação em saúde na adolescência”, artigos de livre acesso e publicados no período de 2005 e 2023. A elaboração deste texto foi embasada por Rother, (2007) e Mendes, (2022).

O presente estudo aborda a necessidade da educação quanto ao direito à saúde por parte dos adolescentes nas escolas públicas, destacando a necessidade dos profissionais de saúde em intervir como agentes que promovem e instruem esses jovens a reivindicarem seus direitos, dando visibilidade para as causas em sua realidade. A revisão narrativa se apresenta como um processo fundamental na pesquisa, no qual a análise e a síntese de estudos prévios permitem aos pesquisadores identificar tendências, lacunas e convergências no conhecimento existente, fornecendo uma base sólida para futuras investigações (Jonhson & Smith, 2018).

A pesquisa teve como estratégia a busca científica em bancos de dados para acessar informações acerca dos principais

desafios e dificuldades do acesso à saúde e a educação em saúde por parte de estudantes de escola pública e quais intervenções têm sido utilizadas para amenizar seus riscos e efeitos.

Para embasamento científico, foram utilizadas ferramentas como o Google Acadêmico e as Políticas Públicas que dispõem de material para entendimento qualificado do tema. A pesquisa ainda recorreu aos seguintes termos descritores: “educação em saúde na escola pública”, “adolescência nas escolas públicas” e “necessidade da educação em saúde na adolescência”.

Portanto, os critérios de inclusão na escolha dos artigos foram aqueles que abordassem questões de saúde na escola e na adolescência e que fossem textos completos e em livre acesso na base de dados. Já os critérios exclusivos, foram aqueles que fugissem da temática principal, que não estivessem completos e que o acesso fosse restrito. Avaliando criteriosamente a qualidade dos estudos selecionados, desde a fonte até a metodologia, para que fosse possível extrair dados relevantes usados no presente estudo.

### **3. Resultados e Discussão**

Após análise dos dados da presente revisão narrativa foi possível desenvolver três aspectos acerca da temática em foco: A saúde física do estudante secundarista; A abordagem psicológica entre os escolares; O perfil social dos estudantes na adolescência.

#### ***A saúde física do estudante secundarista***

Há evidências que, durante a adolescência, a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética (conteúdo mineral e densidade óssea), ao controle da pressão sanguínea, da dislipidemia e da obesidade (Janssen & Leblanc, 2010). A princípio, a adolescência representa a fase da vida inicial das mudanças corporais, a necessidade de atenção com as condições de saúde também aumenta e para isso, o ambiente escolar desempenha o papel de incentivar esse cuidado com o corpo e com a mente.

Nesse sentido, as aulas de educação física e a devida nutrição se mostram como uma forma de minimizar os fatores de risco para o desenvolvimento desses jovens. Assim, os adolescentes poderiam adquirir conhecimentos acerca da importância e os benefícios da atividade física regular por meio das aulas de educação física e também de mecanismos de interdisciplinaridade.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, cerca de 47% dos brasileiros são sedentários. Já, entre os jovens, o número se apresenta mais alarmante: 84%. Sendo assim, a população juvenil do Brasil está cada vez mais exposta a riscos, como o crescimento dos níveis de morbidade e mortalidade, visto que em 2022, o Sistema Único de Saúde (SUS) acompanhou mais de 4,4 milhões de adolescentes, segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde. Desses, quase 1,4 milhão foram diagnosticados com sobrepeso, obesidade ou obesidade grave.

Dessa forma, faz-se necessário entender o quanto a saúde física se torna importante no desenvolvimento do indivíduo. Por isso deve ser sempre prezada, estando diretamente relacionada com a melhoria da qualidade de vida, a aptidão física e até mesmo a aprendizagem, visto que alguns indivíduos chegam a apresentar sintomas como menor perspicácia na memorização e discernimento. Além de alterações psicológicas e educacionais ocasionadas pelo mau desenvolvimento físico ao longo da vida.

Vale ressaltar que, não é só a longo prazo o prejuízo de seguir um estilo de vida inativo. Adolescentes que não tem alto índice de práticas de atividade física, representam os que mais sofrem com transtornos de humor, problemas do sono, perda de autoestima, ansiedade e déficits cognitivos (Biazussi, 2008).

Com isso, a saúde física do estudante secundarista se encontra abalada e enfrentando inúmeras adversidades na sociedade moderna. Portanto, remete-se como importante que essa classe entenda suas necessidades e que passe a agir de forma em que seja beneficiada, em comum acordo com o ambiente escolar e familiar, devendo oferecer o devido suporte.

### ***Abordagem psicológica entre os escolares***

As relações entre a psicologia e a educação, apesar de parecerem óbvias, são complexas e envolvem vários aspectos, tanto concordantes como discordantes. Apesar de elas terem como alvo comum a criança e ao adolescente, estas duas ciências têm debatido há muito tempo sobre os processos de desenvolvimento físico e mental e também de aprendizagem. No entanto, apesar dos impasses, a influência da psicologia da educação ainda se mostra reconhecida, por ser uma ciência fundamental para inúmeros fatores biológicos.

Sua contribuição com a aprendizagem, por exemplo, é fundamental para o desenvolvimento intelectual do estudante já que ela estuda alguns processos mentais e comportamentais que ocorrem durante o aprendizado, permitindo compreender como as pessoas adquirem conhecimento e habilidades e como esses fatores influenciam durante toda a trajetória escolar das crianças e dos adolescentes (Pedroza, 2006).

No que diz respeito ao desenvolvimento mental, a psicologia contribui efetivamente para a identificação de estratégias de aprendizado e intervenções. As pessoas que têm uma certa dificuldade para aprender, por exemplo, necessitam de um apoio efetivo de uma rede de psicólogos que desenvolvam estratégias de aprendizagem individuais e também de motivação, já que a rotina escolar se mostra, muitas vezes, mais cansativa do que prazerosa para grande maioria dos estudantes que possui uma certa dificuldade no processo de aprendizagem.

No que tange especificamente a abordagem psicológica entre os estudantes de escola pública, revelam vários os impactos positivos que a presença desses profissionais traz para o ambiente escolar. Um dos principais impactos seria incentivar programas de prevenção por intermédio do aconselhamento e do apoio. É uma das responsabilidades do psicólogo escolar a promoção de programas de combate ao uso de drogas, campanhas de conscientização sobre o bullying e demais ações que visam o convívio saudável entre a escola, o estudante e a família. (Escola da inteligência, 2020).

De acordo com Conselho Federal de Psicologia (2012), mais do que impedir e prevenir problemas mentais, o psicólogo deve fornecer a criação de espaços saudáveis para que haja a promoção do bem-estar de todos que frequentam a instituição escolar. A partir de suas estratégias de intervenção, o psicólogo proporciona a diminuição das dificuldades no processo de aprendizagem, muito frequente nas escolas públicas devido ao déficit de políticas públicas para esses espaços e também às inúmeras negligências presentes na promoção da saúde mental.

Nesse sentido, o psicólogo no ambiente escolar precisa favorecer formas de intervenções de maneira que envolva todos aqueles sujeitos envolvidos no contexto de aprendizado do aluno: família e escola, para facilitar o processo de aprendizagem. (Tada et.al, 2010). Assim, fica claro que a abordagem psicológica entre os escolares tem como o objetivo principal, desenvolver, apoiar e promover a utilização de instrumentos psicossociais para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno e minimização da vulnerabilidade psicossocial. (Santos & Gonçalves, 2016).

### ***Perfil social dos estudantes na adolescência***

A família tem principal influência no comportamento e personalidade da criança. O relacionamento entre os familiares atinge diretamente uns aos outros e toda mudança influencia em cada integrante individualmente, possibilitando à criança criar sua maturidade (Zappe et al., 2016).

A adolescência representa uma fase de transição em que se passa da influência quase exclusiva da família na infância para o contato com o mundo mais amplo de professores, amigos e outras fontes (Thomas & Napolitano, 2017; Walchelke, 2018). Dessa forma, há a formação de suas próprias perspectivas a respeito do mundo que cerca esses jovens, entretanto, construir um perfil social na adolescência torna-se difícil pelas diversas interpretações, o que pode ser feito seria analisar os padrões presentes na sociedade.

Diante dessas transformações, estudos desenvolvidos nas últimas décadas revelam que o uso de álcool, cigarro e outras drogas; a adoção de comportamento sexual de risco, antissocial e suicida; hábitos alimentares não saudáveis e; prática inadequada de atividades físicas; representam importantes fatores de risco para a saúde dos adolescentes, bem como para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial destes (Zappe & Dell'Aglío, 2016; Malta, et al., 2014; Malta, et al., 2010).

O perfil social dos estudantes na adolescência no Brasil abrange diversas dimensões, como a composição familiar, o acesso a serviços básicos, a participação em atividades extracurriculares, as relações sociais e o engajamento cívico. Esses aspectos sociais podem afetar o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e o desempenho acadêmico dos adolescentes. Com isso, o ambiente escolar se apresenta como porta de acesso para o contato com muitas dessas realidades, a realidade dos jovens vai diferir, sendo também fundamental para desenvolver o perfil social e a consciência que irá os reger durante a fase adulta.

Um estudo publicado em 2016 intitulado "Perfil dos estudantes brasileiros: resultados do PISA 2015" pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) oferece informações relevantes acerca do perfil social dos estudantes brasileiros, explorando aspectos como a composição familiar, o acesso aos serviços básicos, as relações sociais e o engajamento cívico.

Entretanto, são constatadas algumas ações comportamentais entre esses adolescentes que influenciam de forma negativa o desenvolvimento dos mesmos. Teixeira CC et al. (2017) observaram que os motivos e contextos principais que levam os adolescentes às práticas tabagistas são as condições socioeconômicas, bem como a influência parenteral, a instabilidade familiar e as doenças psiquiátricas. Estudos comprovam também que, entre os jovens fumantes e que já experimentaram o tabaco em algum momento, existe uma proporção direta da prevalência de tabagismo em relação ao nível de escolaridade e à qualidade de ensino (Figueiredo VC, et al., 2019).

Além disso, segundo a quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em 2019, 63,3% dos escolares já haviam ingerido uma dose de bebida alcoólica e 34,6% deles haviam tomado a primeira dose com menos de 14 anos. Cerca de 47% dos escolares declararam ter passado por algum episódio de embriaguez. 13% dos estudantes declararam ter feito uso de droga ao menos uma vez; 4,3% com menos de 14 anos. 5,3% relataram consumo recente de maconha e 0,6%, de crack. Quanto ao cigarro, 22,6% dos estudantes responderam ter fumado alguma vez na vida.

Dessa forma, observa-se que o perfil de um escolar na adolescência no Brasil tem amplas variações de acordo com sua realidade, mas está diretamente ligado com as condições socioeconômicas, a estrutura parental e social a qual está inserido e ao meio em que vive.

## **4. Considerações Finais**

Ao fim da pesquisa foi possível concluir que o entendimento do acesso à saúde como um direito entre os adolescentes

se mostra essencial para desfrutar de uma boa qualidade de vida e do bem estar físico, mental e social. Verificou-se a importância da realização de intervenções pela escola para que o autocuidado se torne uma realidade nessa faixa etária, de forma que a realização de atividade física, a boa alimentação e a procura dos serviços de saúde aconteça no ambiente escolar e fora dele.

Além disso, foi verificado que a escola pública apresenta um perfil social diferenciado entre seus estudantes, visto que a maioria pertence a um padrão socioeconômico mais baixo. Nesse sentido, tem menos acessos aos serviços de saúde e aos meios que oferecem uma boa qualidade de vida, como a alimentação ideal, o acesso a exames e procedimentos de forma que haja a prevenção e o cuidado com a saúde.

Por isso, o papel da escola pública, associado a outras instituições públicas, devem oferecer uma segurança maior como agentes facilitadores e que promovem a educação em saúde, por meio da atuação multiprofissional na educação desses jovens. Dessa forma, a escola não será um ambiente limitado a conhecimentos educacionais, estará permitindo também que sejam compreendidos os direitos básicos, a exemplo saúde, como algo acessível a todos.

Contudo, destaca-se que existem iniciativas governamentais e políticas sociais sendo implementadas nas escolas com o objetivo de melhorar a saúde dos adolescentes nessas instituições públicas. A exemplo, o Programa Saúde nas Escolas, que visa à integração da educação e da saúde, proporcionando melhor qualidade de vida para os escolares. Houve dificuldade de encontrar materiais científicos a respeito dessa temática, fato esse que culmina na quase invisibilidade do assunto perante a sociedade.

Por fim, reafirma-se que a promoção da saúde como um direito entre esses adolescentes da rede pública de ensino, afetará de forma positiva durante a vida escolar. Por isso, incentiva-se o desenvolvimento de novas pesquisas e a inserção dos profissionais de saúde no ambiente escolar para que esta seja uma realidade vivenciada periodicamente. Assim, garantindo a compreensão da saúde como um direito assegurado e o acesso aos serviços básicos de saúde, elevando sempre a qualidade de vida dessas pessoas.

A partir do levantamento realizado infere-se que outros trabalhos possam vir a serem realizados no mesmo viés, possibilitando uma maior discussão à respeito do direito a saúde entre os jovens de escola pública, dando enfoque a sua acessibilidade e seus impactos dentro da sociedade, de forma que os resultados sejam utilizados para contribuir com o desenvolvimento social e da saúde no Brasil.

## Referências

- Anjos, J. S. M., Mesquita, A. G. C., Sousa, A. B. E., Costa, B. L. V. B., Guedes, E.F. M., Queiroz, M. V. S., Brasileiro, L. R. S., Soares, S. M. B., Campos, A. D. & Barbosa, P. G. P. (2022). Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 15(4). <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10150/6058>.
- Cury, A. (2020). Entenda o papel e a importância do psicólogo escolar. *Escola da Inteligência*. <https://escoladainteligencia.com.br/blog/psicologo-escolar/>
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Revista Adolescência e Saúde*. (Vol. 2). <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/abr-451>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística educa. (2019). A saúde dos adolescentes. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html>.
- Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. (2023). Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>.
- Marinho, C. L. F. & Ribeiro, L. S. (2019). Inatividade física e surgimento de patologias em adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Revista Uningá*. 56(1). <https://doi.org/10.46311/ru.v56i1>.
- Mendes, C. (2022). O que é revisão narrativa de literatura: exemplos e considerações da metodologia. [Vídeo] o que é revisão narrativa de literatura: Exemplos e considerações da metodologia - YouTube.
- Ministério da Educação. (2018). Programa saúde nas escolas. <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

Ministério da Saúde. (2010). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promoca](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promoca).

Ministério da Educação. (2006). Relações interpessoais: abordagem psicológica. Secretaria de Educação Básica. [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/04\\_rel\\_int\\_pes.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/04_rel_int_pes.pdf).

Ministério da Saúde. (2021). Pesquisa traça perfil de estudantes das redes pública e particular de ensino. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/pesquisa-traca-perfil-de-estudantes-das-redes-publica-e-particular-de-ensino>.

Moreira, T. M. M., Florêncio, R. S., Junior, V. R. S. & Martins, L. H. F. A. (2018). Epidemiologia e cronicidades no contexto do adulto jovem escolar. Editora da Universidade Estadual do Ceará - EdUECE.

Organização Panamericana de Saúde. (2018). Saúde do adolescente. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enfermagem*. 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

Santos, A. P. & Rangel, F. D. (2023). Relações entre saúde física e emoções positivas na aprendizagem: aspectos gerais e perspectivas para o cenário educacional. *Revista Educação Pública*. (Vol.23, No.22). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/22/relacao-entre-saude-fisica-e-emocoes-positivas-na-aprendiza>].

Santos, J. V. & Gonçalves, C. M. (2016). Psicologia educacional: importância do psicólogo na escola. *Revista Psicologia.pt*. [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?psicologia-educacional-importancia-do-psicologo-na-escola&codigo=A1045](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?psicologia-educacional-importancia-do-psicologo-na-escola&codigo=A1045).

Silva, G. V., Soares, J. B., Sousa, J. C. & Kusano, L. A. E. (2019). Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio- um relato de experiência. *Revista do NUFEN*. 11(2). <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº02rex28>

Silva, M. W., Franco, E. C. D., Gadelha, A. K. O. A., Costa, C. C. & Sousa, C. F. (2021). Adolescência e saúde: significado atribuído por adolescentes. *Revista Society and development*. 10(2). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>.

Ursinio, E. A., Hamu, T. C. D. S., Póvoa, T. I. R. & Formiga, C. K. M. R. (2017). Caracterização do perfil socioeconômico e de saúde de crianças e de adolescentes em idade escolar. *IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG*. <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/10160/8091>

Wachelke, J. & Matos, F. R. (2019). Hierárquicos, igualitários e contraditórios: posição social de adolescentes e orientação para a dominância social. *Revista psico*. 50(4).